



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Espinha Bífida Em Neonatos Brasileiros No Período De 2018 A 2022

Autores: MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SOFIA BEZERRA ROCHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAÍS SANT ANNA COSTA DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: "Analisar o perfil epidemiológico da espinha bífida lombar, cervical, torácica, sacral e não específica durante o período de 2018 a 2022, em âmbito nacional, conforme as macrorregiões e a presença ou não de hidrocefalia." "Estudo transversal, realizado mediante busca no Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) vinculado ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e referente ao período supracitado." "Registraram-se 803 casos relacionados à espinha bífida mencionados em 2018, 752 em 2019, 679 em 2020, 726 em 2021 e 707 em 2022, totalizando 3667. O tipo mais incidente foi espinha bífida não específica contabilizando 2761 registros, seguido da espinha bífida não específica com hidrocefalia com 197 casos, espinha bífida cervical com hidrocefalia e espinha bífida lombar sem hidrocefalia ambas com 143 registros, espinha bífida sacra com 121 resultados, espinha bífida lombar com hidrocefalia com 97 casos, espinha bífida sacra com 83 registros, espinha bífida cervical com 53 resultados e espinha bífida torácica com 41 casos. A menos incidente no período analisado foi a espinha bífida torácica com hidrocefalia com 28 registros. Quanto às regiões, no Sudeste foram registrados 42,1% dos casos, 30,1% no Nordeste, 12,5% no Sul, 8,5% no Norte e 6,8% no Centro Oeste. Dos estados analisados, o maior número de casos foram oriundos de São Paulo com 882 resultados. "Com base nos dados coletados, é possível visualizar que a espinha bífida é um problema de saúde nos recém-nascidos do Brasil. Outro fator importante, é notar a variabilidade em relação aos tipos de espinha bífida e ver que os números indicam uma disparidade regional significativa, demonstrando que a região sudeste é a mais incidente. Ademais, sabe-se que algumas dessas malformações, quando visualizadas no começo, podem ser tratadas ainda durante o período gestacional. Isso ressalta a importância crucial de um acompanhamento de pré-natal de qualidade para as gestantes, visando reduzir os fatores de risco que influenciam no desenvolvimento de tais anomalias e possibilitar um diagnóstico precoce. É fundamental lembrar que esses defeitos do tubo neural podem acarretar complicações neurológicas e físicas graves a longo prazo nas crianças afetadas. Portanto, investir em um pré-natal adequado não só pode ajudar a reduzir o número de casos dessa condição, como também oferece uma oportunidade real de diminuir a incidência preocupante, demonstrada pelo presente estudo, a nível nacional.